

O DOMINGO



SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$: semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 1\$20; semestre. \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte)

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se resuetaem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

COISAS MÍNIMAS

«Em Paris e em toda a França, observa-se também uma forte corrente a favor dos animais, havendo constituídas numerosas sociedades destinadas a protegê-los. Muitos levam a sua proteção a verdadeiros e zágêros, e assim é que existe na grande capital um cemitério para cães e gatos com artisticos mauzóleos e excessivas dedicatórias. Mais valia que o dinheiro empregado n'estas manifestações fosse destinado a proteger os cavalos das carções, para que deixasse de ser verdadeira em parte esta frase conhecida: Paris é o paraíso das mulheres, o purgatório dos homens e o inferno dos cavalos».

Ha muita maneira de mal servir a cauza dos animais; advogal-a é uma d'elas, quando se advoga com tanta falta de conhecimentos como a que transparece nos períodos transcritos acima, e que pertencem a um dos maiores diários lisboenses.

Haver cemitérios para animais não é um ezagêro, ainda mesmo que ali se vejam mauzóleos artisticos e dedicatórias piegas.

Menos o é porém quando tais coisas só existem na imaginação articulista. No cemitério de Paris é absolutamente prohibido tudo quanto seja uma inscrição ou um símbolo religioso. Pelo menos assim no-o garante um prospêto do estabelecimento que temos á vista.

O mais mal pôsto d'esses recintos nunca deveria ser depreciado n'um paiz que ainda os não tem, n'um paiz onde os pobres animais são atirados para um barril de lixo ou postos a decompor, a apodrecer á beira dos caminhos com prejuizo para todos, com prejuizo principalmente da hygiene pública.

Todo aquele que, podendo, mitiga as dores e os sofrimentos alheios, quer provenham d'homens quer de

animais inferiores, transgride os mais elementares principios de humanidade e justiça.

Estão n'este cazo as autoridades, que podendo regulamentar em Lisboa o serviço da venda ambulante de galinhas e outros animais semelhantes, não se resolvem a fazel-o continuando por isso uma prática a todos os respeitos violenta e cruel.

Seja qual fôr o sistema adotado a acumulação dá-se, por via de regra, havendo portanto incómodo, senão martírio para aquelas vítimas indefezas da ignorancia do homem. Parecia que uma simples postura camararia bastaria para suprimir dos nossos costumes tão grande anomalia.

Ha evidentemente fórmulas várias de harmonizar os interesses dos vendedores com a comizeração pelas vítimas, e é por isso que mais uma vez tocamos no assunto, a lembrar a conveniencia de adotar uma solução que a todos agrada.

Maria Talbot.

(Continua)

Comentarios & Noticias**Variola**

Com mau caráter vem, novamente, alastrando-se por esta vila, a epidemia da variola que algumas vitimas já tem feito. Urge que todas as mães se não esqueçam de cumprir o dever de levarem os seus filhos á vacinação, unico meio de os salvarem do terrível mal.

Carlos Antonio da Costa

A este nosso correligionario e estimado amigo endereçamos pêsames pelos dolorosos acontecimentos de segunda feira e sêsta que tanto enlutaram o seu coração: a morte de seus filhinhos Manuela, de dois anos, e Carlos, de nove, cujas funerais foram bastante concorridos, tanto de correligionarios como de muitos outros individuos que admiram as excellencias do seu caráter, e que em tão infausto tranze lh'o quizeram demonstrar.

Dr. Antonio Macieira

Vitima d'um desastre em automovel, próximo á vila de Loures, faleceu domingo passado o sr. dr. Antonio Macieira. O illustre advogado, que contava 43 anos de idade, fez parte da geração coimbrã que se notabilizou pela celebração do centenario da «Sebenta» pelas apoteoses a

João de Deus, Antero do Quental e Sousa Martins.

Implantada a Republica foi eleito deputado ás Constituintes e mais tarde senador quando do desdobramento d'esta assembléa. Foi presidente da camara dos deputados e dirigiu as pastas dos negocios estrangeiros e da justiça. Reeleito nas segundas eleições, foi tambem escolhido para chefe da delegação portugueza á conferencia interparlamentar do commercio, tendo tomado parte activa n'esses trabalhos.

A familia do sr. dr. Macieira apresentámos as nossas condolencias por tão desgraçado acontecimento.

«A Manhã»

Reapareceu no dia primeiro do ano este nosso presado colega de Lisboa que ainda ha pouco um bando de sicarios, á ordem da reacção, assaltou destruindo tudo que encontrou na sua frente.

Ao illustre confrade, os nossos cumprimentos.

O tempo

Tem chovido regularmente estes ultimos dias da semana, o que muito anima a agricultura.

Cumprimentos

A todos os amigos que nos enviaram cumprimentos de Boas Festas, o nosso agradecimento com o dezejo sincerissimo de que tenham um ano muito próspero.

Antonio Joaquim Marques

Encontra-se restabelecido da grave enfermidade que o fizera recolher ao leito, com o que nos congratulação os imenso, este nosso amigo e estimado correligionario, a quem apresentámos afetuosas saudações.

Repatriação de prisioneiros de guerra

Um telegrama de Paris diz que o sr. Deschamps declarára na Camara que o número dos prisioneiros de guerra repatriados passa de 320:000. Se a repatriação continuar nas mesmas condições, todos os prisioneiros estarão repatriados dentro de poucos dias.

A vida

Quanto mais necessario se torna o barateamento da vida, tanto mais difícil ela se vai tornando. O operario, a quem vestuario e tudo mais, especialmente alimentação, custa ezorbitantes quantias, não pôde deixar de ezi gir uma remuneração do seu trabalho compativel com os seus gastos. O contrário será deixar se morrer de fome. Todos olham os elevados salarios que pagam mas fazem-n'o para poderem negociar por vinte aquilo que vendido por dez já deixaria 50% de lucro. Assinou-se o armistício com as nações inimigas e muitos comerciantes desceram immediatamente o custo dos seus

artigos. Mas o grande armazenaista, senhor da cega protecção dos governos, entendeu o contrário e eis que ha assucar, batatas, feijão, petroleo, arroz, manteiga, pão de trigo, etc., etc., para os ricos que, á sombra d'essa protecção, tambem se governam e convem lhes comprar caro para venderem carissimo. Para deitar poeira nos olhos do Zé criaram-se os Ceifeiros Municipais que serviram logo de pretexto para aumentar os já fabulosos proventos de certos funcionarios públicos que por nada fazerem nada mais continuam fazendo que não seja receber dinheiro do povo e tornar-lhe ainda o pão mais caro. O que é que tem sahido de bom do nosso Ceifeiro Municipal? Meio quilo de assucar preto por mez para cada familia? E a unica coisa! E para isto se paga o aluguer de quarenta escudos por mez a um armazem e dinheiro a vários funcionarios que talvez nem saibam aonde é o Ceifeiro. Em Aldegalega não ha nada—em casa dos que trabalham, está claro—e alguma coisa que alguns dos seus habitantes têm, conseguem o fóra. E' esta terra talvez a mais importante do paiz no fabrico de carnes de porco e é triste dizel-o, compra-se, de tudo que dá o porco, mais barato em Lisboa. Como isto se faz não sabemos, mas é uma verdade. E assim, se a vida continúa crescendo com a assinatura do armistício, o que fez suspender o perigo dos submarinos e, consequentemente, izentar do pesadissimo premio dos seguros os transportes maritimos, o que será de nós, de todos os que trabalhámos, quando se assinar a paz?

O barateamento da alimentação pública, se não é tudo, é muito. E' o que, presentemente, deve preocupar quem tem a obrigação de olhar pelos destinos da nação.

Orfanato de Aldegalega

Da iniciativa do sr. dr. Cesar Fernandes Ventura inaugurou-se quarta feira passada, no salão do Musical Alfredo Keil, o Orfanato de Aldegalega. E' uma instituição muito util, para que todos deverão concorrer, e que tornará, certamente, imorredouro o nome do seu instituidor. A festa, se bem que teve passagens de natural comção, revestiu, no emtanto, admiravel brilhantismo.

Que todos compreendam o acto e auxiliem, na medida das suas forças, a humanitaria iniciativa do sr. dr. Cesar Ventura.

Júri criminal

Compõe-se dos seguintes cidadãos o júri criminal d'esta comarca que ha de funcionar durante o semestre vigente cujo sorteio teve lugar quarta feira passada na sala das sessões da Camara Municipal, sob a presidencia

do juiz substituto, sr. dr. Henrique Pinto da Mota:

Jacinto Marques Correia, Francisco da Costa Rodrigues, José Luiz Gouveia, Cristiano Rodrigues de Mendonça, José Pereira de Moura, Antonio da Silva Diniz, José Rodrigues Pinto, Virgilio Pereira Nepomuceno, José Fernandes da Costa Moura, Ernesto Borges Sacôto, Augusto Mendes, Carlos Gouveia Dimas, Manuel Jorge Aranha, José Pereira Fialho, José Bernardino da Silva Cordeiro, José Antonio da Silva Junior, José da Veiga Marques, José Narcizo Godinho, Domingos Tavares Bastos, Diogo Rodrigues de Mendonça, Rodrigo Caetano Cheirada, Antonio Jorge Gomes, João Soares, Joaquim Duarte Pereira Rato, Vasco Tavares Móra e João Tavares Bastos, de Aldegalega; Francisco de Almeida Moedas e José Antonio Batista Russo, de Sarilhos Grandes; Luiz Garcia, Antonio José do Nascimento, Pedro dos Santos Correia, da Moita; José Soares de Almeida Póvoas, Joaquim da Costa Godinho, Frederico Gonçalves, João Batista Nunes e Esteyam Martins, de Alcochete.

Gratidão

Por uma comissão de honrados filhos do trabalho foi quarta feira passada, no Musical Club Alfredo Keil, oferecida ao sr. dr. Cesar Ventura uma bonita pasta contendo uma mensagem honrosa numerosamente assinada por habitantes de Aldegalega. Essa mensagem é o reconhecimento do povo d'esta vila pelos actos da mais aberta filantropia praticados pelo bondoso clinico durante a devastadora epidemia e que se não fosse o seu muito cuidado e socôrro monetarios, Aldegalega não seria a terra que, talvez, menos casos de morte conte ôje.

Depois do burro morto...

A Parceria dos Vapores Lisboenses chegou ao último dos abusos, o que quer dizer—ao crime. Sêsta feira passada entendeu alterar a hora da carreira de Lisboa para Aldegalega, e fel-o sem que houvesse um protesto por mais leve que fosse. O vapor que d'ali devia partir ás 16,20 foi, parece, para Cacilhas, tendo os passageiros de Aldegalega de esperar, o que deu o resultado de chegarem aqui ás 21 horas cheios de frio e fome, estando as familias assustadas com o facto pois o barco que para aqui faz as carreiras ameaça perigo e todos supunham algum desastre.

Em Aldegalega, onde o dinheiro tem chegado sempre para servir caprichos politicos, ha de tambem um dia, quando o calhambeque for ao fundo, e com ele os passageiros, servir para a compra de um ou dois barcos que façam o serviço.

Depois do burro morto...

Uma mensagem

Em sessão conjunta das Comissões políticas do velho Partido Republicano Português foi, de comum acôrdo, resolvido deixar nas mãos do Ex.^{mo} Administrador d'este concelho, sr. José Maria de Mendonça, a seguinte mensagem como manifestação de reconhecimento pela maneira acertada como sua ex.^a tem exercido a sua acção administrativa e politica em todo o concelho:

«As Comissões Políticas do Partido Republicano Português, em Aldégalega, tendo em atenção a nobre e honrosa attitude exercida pelo actual administrador do concelho, sr. José Maria de Mendonça, não exercendo nem permitindo a execução de vinganças nem de perseguições e antes, modelando, em face de odiosas e injustificadas denúncias, pela máxima imparcialidade a sua acção politica e administrativa; tendo em atenção a hora gravissima que a Patria e a Republica atravessam sob o dominio de exigencias, cuja realisacão bem podem tornar funesto o futuro da nação; tendo em atenção que a ordem e a disciplina sociais são elementos indispensaveis á boa marcha da vida de todos os estados regularmente constituídos e organizados; tendo em atenção que a Republica é a única forma de governo compativel com os progressos sociais e políticos dos povos, exercendo-se sob a fórmula do «governo do povo pelo proprio povo»; tendo, finalmente, em atenção que, para bem da integridade da Republica Portuguesa, imprescindivel se torna a existencia de uma perfeita harmonia entre todos os organismos politicos republicanos nacionais e o estabelecimento d'uma real pacificação de toda a familia republicana resolvem:

1.^o— levar até junto do Administrador do Concelho, sr. José Maria de Mendonça, a manifestação do seu reconhecimento e da sua acção administrativa e politica de absoluta imparcialidade e tolerancia;

2.^o— oferecer á mesma autoridade administrativa todo o seu concurso na manutenção da ordem e na defeza das instituições republicanas.

3.^o— afirmar á referida autoridade, como representante do governo republicano, a sua mais absoluta e completa fidelidade á Republica, colocando-se ao lado d'aquelle para a manutenção da integridade do regimen implantado no glorioso dia Cinco de Outubro de 1910;

4.^o— manifestar, no mesmo sentido, o desejo de que, para bem da Patria e da Republica, e como inicio do estabelecimento da pacificação da familia republicana e, consequentemente, da familia portugueza, se dê a liberdade a todos os presos politicos e sociais izentos de culpa, entregando-se os por ventura delinquentes aos respectivos tribunais para que as suas contas se ajustem dentro do mais curto prazo de tempo possível.»

Aldegalega e Sala das Sessões das Comissões Políticas do Partido Republicano Português, 29 de Dezembro de 1918.—Pelas Comissões Políticas:— aa) Manuel Paulino Gomes, João Frederico de Brito Figueirôa Junior, Joaquim Maria Gregorio, João Soares.

Prisões

Acusado de furto de umas peças de cotim do estabelecimento dos srs. Emidio Pires & C.^a, deu segunda feira passada entrada nas cadeias d'esta vila o espa-

nhol Manuel Navarro da Silva, de 19 anos de idade, tosquiador. Por, na vila da Moita, haver ofendido corporalmente um tal Domingos Banana, deu tambem entrada nas cadeias d'esta vila. na passada quarta feira, Manuel Piacido, casado, trabalhador, de 38 anos de idade, natural do concelho de Cantanhede.

Présos políticos

Estão sendo postos em liberdade todos os présos politicos que arbitrariamente se achavam detidos em nome d'uma republica nova... criada para entrar a marcha patriótica e honrosa da Republica de Cinco de Outubro.

Entre muitos d'esses présos, todos eles dedicadissimos republicanos, acham-se já em liberdade os nossos queridos amigos José do Valle e João Carlos Marques a quem d'aqui enviámos um saudoso abraço.

«A Razão»

Este nosso presado confrade local acaba de entrar no seu quarto ano de existencia, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos com o desejo sincero de que conte muitos mais.

Augusto José Vieira

No hospital de S. José faleceu ha dias o velho jornalista republicano e livre-pensador nosso amigo Augusto José Vieira, um dos mais activos propagandistas das doutrinas democraticas.

Nós d'«O Domingo» nos curvamos respeitosa e ante o túmulo que encerra os despojos do illustre morto, depondo n'ele um punhado de goivos, recordações de amizade e pesar.

Sobretudo perdido

Perdeu-se um sobretudo pequeno, forrado de seda. Pede-se a quem o achar a fineza de o entregar na redacção de «A Razão» pelo que receberá a.v.garas.

«Diario de Noticias»

Este nosso ilustrado colega, da capital, completou domingo passado 54 anos de existencia pelo que lhe endereçamos as nossas sinceras saudações.

Luís Lopes

Regressou ante-ontem este nosso conterraneo e correligionario amigo, que na grande batalha de nove de abril ficara prisioneiro dos «boches». Muitos dos seus amigos foram esperar-o á estação do Pinhal Novo, juntando-se depois muito povo na estação d'esta vila onde lhe foi feita uma grande manifestação de simpatia.

Revolução monarchica

Os monarchicos pensam, por toda esta semana, fazer uma revolução que restaure o regimen do roubo e do deboche.

Se teimarem n'esse propósito, é muito provavel que entalem o rabo porque os «ventos» mudaram com a entrada do novo ano.

Uma carta

Am.^o e Sr. José Augusto Saloio:

E' com bastante mágnia que venho rogar-lhe a fineza de, no próximo número do seu jornal, publicar um formal desmentido á vil calúnia que qualquer mal intencionado deu publicidade no jornal «A Razão» da passada quinta-feira, na secção Diz se.

Sabe o Am.^o e sabe toda a gente que a minha vida é de trabalho, e tanto, que mal me dá tempo para o necessario repouso.

Nunca me envolvi em politiquices, e muito menos em exercer o odioso papel de denunciante que a todos os homens de

bem repugna. E' bem triste que entre os homens existam outros que, usando do mesmo nome, só vivam do mal e que não tendo a menor parcela de sentimento, se lembrem de pretender sujar os que se consideram limpos.

Venha o vil caluniador a campo descoberto e ás claras dizer o que viu e o que ouviu, para provar a razão da sua noticia sobre a tal lista dos oitenta nomes condenados, e cuja lista seria por mim conduzida... *imposição esta de algum senhor Feudall!* visto que diz a noticia—devia por mim ser conduzida!!!

Como a sociedade Portugueza está!!!

Nunca julguei que n'esta terra onde me acho ha uns vinte anos, onde tenho mourejado pela vida honesta e onde quasi toda a sua população me conhece, haja de entre essa população, criaturas que se entretendam com o meu humilde nome pretendendo com isso sujar o! Mas não, não sujam porque trabalharei sempre para o não consentir embora algum elemento de baixa estirpe pretenda fazel-o.

Desculpe o meu amigo o tempo que lhe tomei, mas não podia ficar silencioso perante calúnia de tal quilate.

Pela publicação d'estas linhas me confesso mt.^o grato, etc.— Antonio Damaso Nunes de Carvalho.

Máximas de um tolo

Um homem que morreu com fama de tolo, deixou entre os seus papéis as seguintes máximas curiosissimas:

«Em amor, duvida; em politica desconfia; em virtude, não creias sem prova.»

Não te envaideças com o dinheiro que tens; goza com o que gastares.

Nos palacios todos são escravos; nas igrejas todos são livres: Ama e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu peito e no teu país.

Completei 84 anos, tinha me por tolo; vi morrer e padecer muitos discretos.

Aos 22 anos conheci que na comedia do mundo, o tolo não precisa de pedir; se sabe representar bem o seu papel, é ele quem mais goza. Não sei se o representei bem ou mal, porém durante 62 anos ri-me dos que pensavam rir-se de mim; desfrutei mais liberdade que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos, nem aos amigos, nem ao governo nem a ninguém. Se tornasse a nascer, a primeira coisa que pediria a minha mãe seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.»

Todas as pessoas

que sofreram de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gazes do estômago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite mucocelibranosa devem ler o anuncio do Laboratorio «Sanitas» que segue adiante, na respectiva secção.

Nota semanal

Um avarento de primo cartello, não dá esmolas, senão quando circunstancias muito imperiosas a isso o obrigam.

Diz-lhe ontem um amigo:

—Homem, dar aos pobres é emprestar a Deus.

—Pois sim, respondeu o avarento, mas é que ele não dá boas garantias.

Pensamento

A história do mundo é a recopilacão das loucuras dos homens.

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduacão.

943

PURQUEIRA

O melhor adubo para esmenteiras de fava, trigo,

centeio e batata é a conhecida e acreditada purqueira composta com farinha de tremôço. Vende-se em sacas de cinco arrobas ao preço de 8\$700 réis, em casa do sr. Pedro dos Santos Correia, rua do Cais—MOITA.

N. B.—Cada saca regula para um alqueire de trigo.

900

CASA vende-se uma com seis divisões, quintal e pôço no Bairro Serrano, junto á estação dos Caminhos de Ferro. Trata-se com Lázaro Martins Vintem, n'esta vila.

A UNIÃO LISBONENSE
J. Rodrigues, L.^{da}

Amplo e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recebe encomendas de todos os artigos.

A Azia

E AS

DORES DO ESTOMAGO

d'esaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de «Bicarbonato de Sodio Composto «Sanitas».

A Enterocolite mucocelibranosa

E A

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

LACTOSYMBIOSINA

com um copo de agua assucarada.

OS

Gazes do estomago e dos intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de «Carvão Naphtolado e Anisado «SANITAS».

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no depósito de Lisboa: **Neto, Natividade & C.^a**—Rocio, 121. 122.—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO SANITAS

1—TRAVESSA DO CARMO—1

LISBOA